



CAPÍTULO 13

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.13>

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL COM ALUNOS DE ESCOLA MUNICIPAL DE MOSSORÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MENTAL HEALTH EDUCATION WITH STUDENTS OF MOSSORÓ MUNICIPAL SCHOOL: EXPERIENCE REPORT

EMILE ROCHA DA SILVA PAIVA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

BÁRBARA LÍVIA LIMA BARRA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

FRIEDRICH NIETZSCHE XAVIER CISOTA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

LAISA AZEVEDO DE MELO

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

LARA BEATRIZ DE MELO VENTURA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

MIRELLY THAYANE FILGUEIRA DA SILVA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

SIMONE LÚCIA DA SILVA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

TÁGILA EDUARDA OLIVEIRA SILVA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

SUZANA CARNEIRO DE AZEVEDO FERNANDES

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO

Objetivo: relatar experiências de educação em saúde mental com 03 turmas de ensino fundamental I e II, proporcionadas por discentes do curso de Enfermagem. **Metodologia:** as atividades ocorreram na Escola Municipal Profª Celina Guimarães Viana, tendo como tema central a saúde mental. A Educação em Saúde ocorreu em três oportunidades, sendo o primeiro encontro com duas turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental II, o segundo com duas turmas do quinto ano do Ensino Fundamental I e o terceiro com uma turma do nono ano do Ensino Fundamental II. As discussões abordaram os tópicos: conceituação de saúde mental, ansiedade (com exemplificação de técnicas para sua melhora), depressão, diferença



entre depressão e tristeza, automutilação, além de explanar e referenciar quais os profissionais que oferecem assistência nestas situações. **Resultados e Discussão:** durante o desenvolvimento das Rodas de Conversas, o grupo responsável utilizou de diversas metodologias interativas (slides, figuras, imagens, dinâmicas, vídeos e perguntas) para que a abordagem fosse feita de forma clara, leve e interativa. Levando em consideração a densidade dos sub tópicos explanados, cada dia de atividades foi adaptado para as idades das turmas participantes. Houve participação e interação entre os envolvidos em todos os dias, porém com especificidades decorrentes da maturidade dos alunos e dos espaços utilizados para as Rodas de Conversas. **Considerações Finais:** as ações promovidas possibilitaram verificar como a saúde mental ainda é mal compreendida pelos adolescentes, corroborando com o tabu que perpassa a temática junto a desinformação. A Universidade enquanto extensão de ensino com responsabilidade comunitária tem esse dever de promover atividades de educação em saúde a partir da captação da realidade e da compreensão das especificidades do território.

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Jovens; Saúde mental.

ABSTRACT

Objective: to report mental health education experiences with 03 classes of elementary school I and II, provided by students of the Nursing course. **Methodology:** the activities took place at the Prof^a Celina Guimarães Viana Municipal School, with mental health as the central theme. Health Education took place on three occasions, the first meeting with two classes of the eighth year of Elementary School II, the second with two classes of the fifth year of Elementary School I and the third with a group of the ninth year of Elementary School II. The discussions addressed the topics: conceptualization of mental health, anxiety (with examples of techniques for its improvement), depression, the difference between depression and sadness, self-mutilation, in addition to explaining and referring to which professionals offer assistance in these situations. **Results and Discussion:** during the development of the Conversation Circles, the responsible group used several interactive methodologies (slides, pictures, images, dynamics, videos and questions) so that the approach was made in a clear, light and interactive way. Taking into account the density of the subtopics explained, each day of activities was adapted to the ages of the participating classes. There was participation and interaction between those involved every day, but with specificities arising from the maturity of the students and the spaces used for the Conversation Circles. **Final Considerations:** the promoted actions made it possible to verify how mental health is still misunderstood by adolescents, corroborating with the taboo that permeates the theme along with misinformation. The University, as an extension of teaching with community responsibility, has the duty to promote health education activities based on capturing reality and understanding the specificities of the territory.

Keywords: Health education; Nursing; Young people; Mental health.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é parte integrante da nossa saúde e bem-estar geral e um direito humano básico. Ter uma boa saúde mental significa que somos mais capazes de nos conectar, funcionar, lidar e prosperar. Em todos os países, os transtornos de saúde mental são altamente

prevalentes. Cerca de uma em cada oito pessoas no mundo vive com um transtorno mental. A prevalência varia com o sexo e era, sendo a infância e a adolescência idades de maior vulnerabilidade e oportunidades em relação à saúde mental (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2022).

A prevalência dos transtornos mentais entre as crianças aumentou nos últimos anos e estima-se que, atualmente, 10 a 20% das crianças tenham um ou mais problemas de saúde mental. Como os fatores que determinam a saúde mental são multicausais, as intervenções para promover e proteger a saúde mental também devem ser realizadas em várias vertentes. É reconhecido que os enfermeiros são frequentemente os profissionais mais próximos da escola e da comunidade e estão numa posição única para ajudar a identificar os problemas iniciais e oferecer intervenção precoce para diminuir as morbidades psicossociais nas crianças (SILVA *et al.*, 2020).

Os fatores de risco socioambientais, como discriminação, pobreza, precariedade familiar, violência familiar, traumas ambientais, suporte escolar inadequados, entre outros, são fatores importantes de se intervir para que possa trabalhar com o fator proteção, logo prevenção de sofrimentos e doenças mentais. Fatores como genética, problemas de saúde, deficiência, exposição a toxinas e violências, podem sofrer intervenções na pré-concepção, no pré-natal e perinatal no pré-escolar, no escolar e na adolescência. Pode-se observar uma transição epidemiológica na pediatria, onde ocorreu diminuição de mortes por doenças infectocontagiosas ao mesmo tempo em que houve aumento de doenças crônicas complexas, morbimortalidade violenta e aumento de doenças mentais nessa população (10 a 20%). A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental no cuidado dessas crianças e na realização de medidas de proteção, prevenção e promoção da saúde mental nos seus territórios adscritos (FIOCRUZ, 2022).

Dessa forma, esse trabalho objetiva relatar experiências de educação em saúde mental com 03 turmas de ensino fundamental I e II, proporcionadas por discentes do curso de Enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência associada à Educação em Saúde vivenciada por um grupo de discentes da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A abordagem foi viabilizada pelo componente curricular “Prática de Ensino I” do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem.

A atividade surgiu sob demanda da Escola Municipal Prof^a Celina Guimarães Viana, localizada na Rua Tibério Burlamarque, s/n - Barrocas, Mossoró - RN, 59621-130, a qual solicitou estratégias informacionais envolvendo temáticas de saúde mental. Considerando a amplitude e complexidade da temática para faixa etária das turmas a serem administradas, o grupo de discentes promoveu momentos prévios de contato inicial com a Coordenação de ensino e, posteriormente, com o público a ser trabalhado.

Nesse primeiro encontro (07 de fevereiro de 2023), foram realizadas apresentações, levantamentos sobre a compreensão do grupo-alvo, dúvidas e necessidades acerca do tema, além da promoção de um espaço de familiarização entre os envolvidos. Adotou-se a metodologia grupal de Roda de Conversa, uma vez que essa prática aproxima os sujeitos no cotidiano pedagógico (MELO; CRUZ, 2014) aliada a dispositivos como difusor aromático, óleos essenciais, brindes de doces e recolhimento de bilhetes individuais e anônimos contendo assuntos que desejassem discutir a posteriori e que estivessem relacionados à proposta.

A Educação em Saúde ocorreu em três oportunidades distintas, conforme a finalidade proposta, sendo o primeiro encontro com duas turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental II, o segundo com duas turmas do quinto ano do Ensino Fundamental I e o terceiro com uma turma do nono ano do Ensino Fundamental II.

2.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TURMAS DE OITAVO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A ação aconteceu com duas turmas de oitavo ano da Escola Municipal Prof^a Celina Guimarães Viana na terça-feira, dia 14 de fevereiro de 2023, no turno vespertino. Estas eram compostas por, em média, 30 alunos com idade entre 13 e 14 anos. Inicialmente, os discentes ministrantes estimularam a participação do grupo alvo por meio do uso de recursos como perguntas e dinâmicas com imagens. Os tópicos da apresentação foram elencados de acordo com a discussão realizada no primeiro contato com a turma.

Desse modo, as temáticas a serem abordadas a partir do contato prévio foram escolhidas filtradas pelo grupo considerando a relevância e viabilidade do conteúdo para a faixa etária e a realidade local. Assim, a discussão envolveu os tópicos: conceituação de saúde mental, ansiedade (com exemplificação de técnicas para sua melhora), depressão, diferença entre depressão e tristeza, automutilação, além de explanar e referenciar quais os profissionais que oferecem assistência nestas situações.

Entendendo a imaturidade em lidar com as emoções da faixa etária envolvida, bem como as implicações do processo de pré-adolescência e adolescência, também foi realizada a

dinâmica de potencialidades e dificuldades. Neste recurso, ao distribuir canetas coloridas e papel aos participantes, estes deveriam pontuar quais os aspectos positivos e negativos que identificavam em sua própria saúde mental. O propósito do momento era de estabelecer consciência própria sobre o estado psicológico que o participante vivencia, para que este pudessem compreender quais práticas adotar para manter ou melhorar sua saúde psíquica.

Os assuntos foram trabalhados de forma dialógica e problematizadora com linguagem descontraída, no intuito de reduzir os riscos de “gatilhos” psicológicos. Por fim, utilizou-se um vídeo reflexivo para estimular no público os sentimentos de empatia e de responsabilidade social perante a saúde mental dos meios em que convivem.

2.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TURMAS DE QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O segundo dia de ação foi realizado com duas turmas de quinto da escola supracitada, no dia 27 de fevereiro, uma segunda-feira às 8:30h da manhã. As turmas eram compostas por em média 40 alunos na faixa etária de 10 e 11 anos. Inicialmente o grupo de discentes se apresentou e explicou o que era e como funcionaria a apresentação. Logo depois a Roda de Conversa se sucedeu de forma parecida com o primeiro dia, envolvendo os tópicos: conceituação de saúde mental, ansiedade, depressão, diferença entre depressão e tristeza, automutilação, além de explanar e referenciar quais os profissionais que oferecem assistência nestas situações.

Entendendo a diminuição da faixa etária do público-alvo optou-se por trabalhar os assuntos de forma mais branda, contextualizada, dinâmica e interativa, utilizando-se termos simplificados para explicar o assunto, além de personagens de desenhos animados. Além disso, ao abordar o tópico “ansiedade”, o grupo também demonstrou algumas técnicas que visam melhorar esse quadro, estimulando sempre a participação de todos os presentes. Por fim, novamente utilizou-se o vídeo reflexivo trazendo aspectos do convívio social entre sapinhos para questionar acerca da importância da empatia e responsabilidade social para com aqueles que os rodeiam.

2.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TURMA DE NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O terceiro dia foi sucedido com uma turma de nono da mesma escola, no dia 28 de março, uma terça-feira às 13:30h. Participou do momento um quantitativo de 20 alunos sob coordenação de uma docente, na faixa etária de 13 a 16 anos. Assim como nas demais turmas,

a dinâmica estabelecida envolveu saúde mental. Entretanto, considerando as necessidades locais e temporais, a intervenção teve sua abordagem adaptada ao ensino remoto vigente na instituição de ensino.

Pensando no distanciamento didático que o meio virtual implica, o grupo optou por algumas estratégias que estabelecessem maior vínculo e aproximação: slide interativo, tempestade de ideias, escuta ativa de sentimentos e exemplificação cotidiana por meio de filmes. Além disso, o encontro seguiu o mesmo roteiro dos anteriores, abarcando novamente temáticas como suicídio, automutilação, ansiedade, depressão e acompanhamento profissional, considerando o maior nível de maturidade na idade prevalente na turma.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento das Rodas de Conversas, o grupo de discentes responsável utilizou de diversas metodologias ativas com slides, figuras, imagens, dinâmicas, vídeos e perguntas para que a abordagem sobre a temática “Saúde Mental” focasse no aprendiz e o fizesse refletir, construir conhecimentos e capacidades críticas a partir do contexto em que está inserido (ASSUNÇÃO; SILVA, 2020). Além disso, levando em consideração a densidade dos sub tópicos explanados (ansiedade, depressão, automutilação e suicídio), cada dia de atividades foi adaptado para as idades das turmas participantes. Dessa forma, houve participação e interação entre os envolvidos em todos os dias, porém com especificidades decorrentes da maturidade dos alunos e dos espaços utilizados para as Rodas de Conversas.

Ficou clara a contribuição da atividade relatada para a formação acadêmica dos graduandos de Enfermagem, considerando a autonomia vivenciada dentro do processo de aprendizagem. Os atos de idealizar, planejar, organizar e intervir conferem aos universitários a liberdade para que repassem seus conhecimentos a partir de suas diversidades, reforçando, assim, a função criativa e participativa de cada um dos discentes.

Tal forma de condução provoca estímulos aos alunos para que possam guiar a metodologia a ser utilizada, bem como os materiais, os espaços de trabalho, as dinâmicas e as didáticas por meio do consenso grupal. Cada membro possui atributos para opinar sob visão própria para que, então, possam compactuar as atividades conforme o consenso grupal. Percebe-se que a introdução de metodologias ativas formam sujeitos criativos habilitados e competentes para a vida na classe de Enfermagem e na sociedade. A saída da disciplina de dentro da sala de aula tradicional, motiva os graduandos do ensino superior a lidarem com

situações corriqueiras complexas, como é o caso das escolas de ensino básico do município de Mossoró (COSTA; JÚNIOR, 2022).

3.1 OITAVO ANO

Inicialmente, o grupo responsável se apresentou e pediu para que eles se apresentassem também, gerando um ambiente mais interativo. As turmas do oitavo ano foram bem receptivas ao iniciar o assunto, dando suas opiniões, formulando conceitos de forma grupal e respondendo aos questionamentos que o grupo ia sugerindo no decorrer dos slides. Esse tipo de abordagem favorece a participação do aluno fazendo com que ele seja ativo no processo de aprendizagem (SANTOS; PULINO; RIBEIRO, 2021). Além disso, aceitaram participar da dinâmica que envolvia escrever seus sentimentos “bons e ruins” em papéis com canetas coloridas, podendo, então, refletir e expressar suas emoções.

Porém, percebeu-se que ao juntar duas turmas de adolescentes com faixa etária entre 13 e 14 anos, a participação diminuiu, pois houve uma maior interação entre eles, gerando conversas sobre assuntos paralelos no decorrer da apresentação. Dessa forma, ao final dos slides, houve certa dificuldade para concluir alguns conceitos. Ao finalizar as explicações, e passar o vídeo para reflexão, a atenção deles retomou, podendo concluir a Roda de Conversa com suas percepções e troca de experiências próprias.

3.2 QUINTO ANO

As turmas de quinto ano demonstraram bastante receptividade com os convidados e muita curiosidade sobre os tópicos abordados desde o início da explanação. O grupo responsável pela Roda de Conversa teve o cuidado de não usar termos complexos acerca da saúde mental e sempre incluir desenhos, figuras, gifs e personagens de animações infantis que eles conhecessem para desenvolver o assunto, o que foi bastante proveitoso, promovendo um profundo e ativo aprendizado com o engajamento dos alunos (MARQUES *et al.*, 2021). No decorrer da apresentação, as crianças se sentiram à vontade para compartilhar vivências pessoais relacionadas à ansiedade, além de casos de depressão, automutilação e até suicídio em suas famílias/conhecidos.

Durante muitos anos os jovens não foram alvo prioritário dos serviços de saúde mental na rede pública de saúde. Na última década, passaram a ser um segmento da população a receber mais efetivamente esses cuidados (MORAIS, *et al.*, 2012). Assim, tendo em vista os relatos escutados, percebeu-se o quanto o assunto “Saúde Mental” precisa ser debatido cada

vez mais cedo, pois crianças de 10 e 11 anos já têm conceitos formados sobre essa temática, além de conviverem com muitos exemplos de forma tão próxima, o que se torna algo bastante preocupante.

O ambiente escolar é valorizado por ser próprio do adolescente, precisando ser valorizado também como um campo de intervenção em saúde (TEIXEIRA, *et al.*, 2020). Dessa forma, as reflexões finais da Roda de Conversa tiveram como objetivo ajudá-los a aprender a lidar com tais situações, dando sugestões de atividades que eles podem fazer para se sentirem melhores.

3.3 NONO ANO

A última turma participante foi a do nono ano, porém, devido a algumas circunstâncias, o grupo responsável teve que se adaptar ao momento remoto vivenciado pela escola. Nesse contexto, podemos evidenciar que a escola não havia se preparado, nem preparado o estudante para desenvolver uma aprendizagem de maneira que não fosse por meio da aula presencial (ASSUNÇÃO; SILVA, 2020).

Dessa forma, a interação entre o grupo e os adolescentes ficou um pouco reduzida, pois apenas os organizadores ligaram suas câmeras e áudios na vídeo chamada, enquanto os jovens se comunicaram por mensagens via *chat*. Entretanto, mesmo com tal limitação, o encontro foi proveitoso, no qual os participantes demonstraram interesse e curiosidade acerca da temática, responderam aos questionamentos feitos, participaram das dinâmicas de “tempestade de ideias”, interpretação de emoções e respiração para ansiedade, puderam tirar dúvidas, além de se sentirem à vontade para expor suas histórias pessoais.

Ao final da Roda de Conversa virtual, percebendo as particularidades vivenciadas pelos adolescentes, o grupo enfatizou a importância de conversar com pessoas de confiança, falar sobre suas emoções e buscar ajuda quando necessário. Os graduandos que conduziram o momento também disponibilizaram o número ambulatorial da Faculdade de Enfermagem, a fim de viabilizar a marcação de consultas com psicólogos conforme interesse e necessidade dos participantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações promovidas possibilitaram verificar como a saúde mental ainda é mal compreendida pelos adolescentes, corroborando com o tabu que perpassa a temática junto a



desinformação. A imaturidade que marca a adolescência muitas vezes dificultou o diálogo, mas a tempestade de ideias colaborou com as discussões. Nota-se a necessidade de investigar mais de perto as condições mentais dos estudantes, até mesmo nos grupos mais jovens, para garantir uma atenção integral e efetiva.

Nesse viés, a Universidade - na perspectiva da Faculdade de Enfermagem - enquanto extensão de ensino com responsabilidade comunitária tem esse dever de promover atividades de educação em saúde a partir da captação da realidade e da compreensão das especificidades do território. O contexto social, cultural e de valores dos grupos interfere na constituição do sujeito. Pôde-se, com base nos problemas identificados, intervir de maneira assertiva e eficiente, bem como desenvolver ações voltadas para as necessidades em saúde da comunidade estudantil (SCHWINGEL; ARAÚJO, 2021).

Embora as atividades tenham sido proveitosas, houveram algumas limitações para que fosse possível seguir o cronograma pré-estabelecido. Em decorrência de greves na rede municipal de ensino, das paralisações geradas pela vulnerabilidade da segurança pública no Estado do Rio Grande do Norte e também da imaturidade dos adolescentes para debaterem sobre o tema, fez-se necessário readaptar o que havia sido planejado para dar seguimento ao que fora proposto. Assim sendo, foram realizados alguns encontros online, bem como produzidos cartazes educativos para o equipamento social e utilizada linguagem mais compatível com a faixa etária e entendimento deles sobre o tema.

Por fim, compreende-se que são necessárias novas intervenções envolvendo a saúde mental de crianças e adolescentes nos mais diversos setores, como escolas e Unidades Básicas de Saúde, no intuito de resultar em maior atenção a tal fase e elaboração de pesquisas mais complexas.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, B; SILVA, J. METODOLOGIAS ATIVAS: uma reflexão sobre a aprendizagem na atualidade. **VII Congresso Nacional de Educação**, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID_2434_01102020223933.pdf. Acesso em: 30 mai. 2023.

COSTA, M; JÚNIOR, J. Aprendizagem por pares no ensino superior: um estudo das percepções dos graduandos de um centro universitário. **Paidéia**, Revista Científica de Educação à Distância. v. 14, n. 26. ISSN 1982-6109. S/L. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1385>. Acesso em: 25 mai. 2023.



FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Principais Questões sobre Saúde Mental de Crianças**: sinais de alerta para APS. Rio de Janeiro, 04 mai. 2022. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/principais-questoes-sobre-saude-mental-de-criancas-sinais-de-alerta-para-aps/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

MARQUES, H. *et al.* Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**. 2021, v. 26, n. 03, pp. 718-741. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>. Epub 10 Dez 2021. ISSN 1982-5765.

MELO, M; CRUZ, G. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>. Acesso em: 30 mai. 2023.

MORAIS, C. *et al.* Concepções de saúde e doença mental na perspectiva de jovens brasileiros. **Estudos de Psicologia**. 2012, v. 17, n. 3, pp. 369-379. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300004>>. Epub 14 Fev 2013. ISSN 1678-4669. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300004>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório mundial de saúde mental: transformando a saúde mental para todos**. 2022. ISBN 9789240049338. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SANTOS, E; PULINO, L; RIBEIRO, B. Psicologia Escolar e Automutilação na Adolescência: relato de uma intervenção. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 25, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392021225761>.

SCHWINGEL, T; ARAÚJO, M. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online]. 2021, v. 102, n. 261, pp. 465-485. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i261.3938>>. Epub 06 Out 2021. ISSN 2176-6681. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i261.3938>.

SILVA, E. *et al.* Promoção da saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, n. Acta paul. enferm., 2020 33, p. eAPE20180254, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3b4QnnmjDJPT7X4g3wtXgzB/?lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2022.

TEIXEIRA, L. *et al.* Mental Health Needs of Adolescents and the Nursing cares: integrative review. **Texto & Contexto - Enfermagem**. 2020, v. 29. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0424>>. Epub 13 Mar 2020. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0424>.